

## ESTUDANDO ESPAÇOS E ENTENDENDO PAISAGENS

Profa. Dra. Leticia Peret Antunes Hardt, Prof. Dr. Carlos Hardt, Profa. Dra. Patricia Costa Pellizzaro e Prof. Dr. Marlos Hardt  
Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU), Laboratório de Paisagem (LabPais) e Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2026.01> - DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2026.01-39>

### 1. INTRODUÇÃO

A partir da **problemática investigativa** pautada em lapsos de contínua atualização de saberes específicos para evolução do pensamento crítico (Sri; Rao, 2026), o **objetivo geral** deste trabalho consiste em sistematizar bases para estudos sobre aspectos espaciais voltados ao entendimento de questões paisagísticas.

### 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Estruturada como **fundamentação teórica** específica, a pesquisa foi desenvolvida por meio de **técnicas processuais** de revisão sistemática de fontes científicas.

### 3. RESULTADOS ANALÍTICOS

A multiplicidade de significados do **espaço** é sintetizada por Lefèbvre (2000[1974]) em uma tríade – físico (percebido), mental (concebido) e vivido (representativo) – e por Santos (2023[1996]) em dois sistemas – de fixos (objetos definidos por atributos concretos) e de fluxos (ações derivadas de atividades humanas) (Figura 1).

Figura 1:  
Representação esquemática de características básicas do espaço



Fonte: Elaborada com base em Hardt (2020) e nas referências citadas.

Sob perspectiva sistêmica, Duarte (2002) propõe uma matriz tríplice, estruturada por espaço, **território** e lugar. O segundo é o primeiro quando sob o domínio de pessoas ou grupos, animais ou humanos (Figura 2), compreendendo valores determinados pela interatividade dos objetos com as ações.

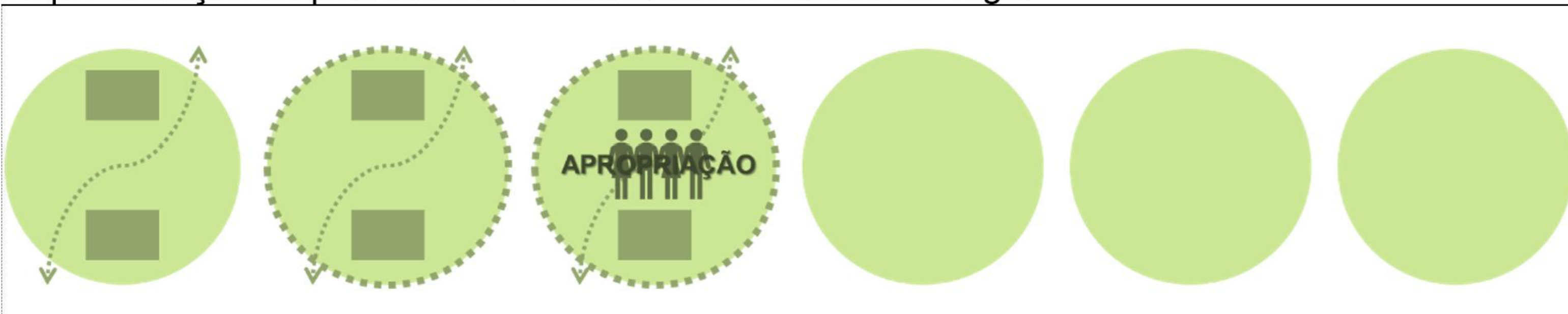
Figura 2:  
Representação esquemática de características básicas do território



Fonte: Elaborada com base em Hardt (2020) e nas referências citadas.

Em suma, o espaço é transformado em território, com possibilidade de existência simultânea e sobreposta de multiterritorialidades. As condições espaciais podem propiciar a formação do **lugar**, conceituado por Santos (2023[1996]) como local produzido por lógicas de apropriação pelas vivências cotidianas e processos econômicos, políticos e sociais (Figura 3).

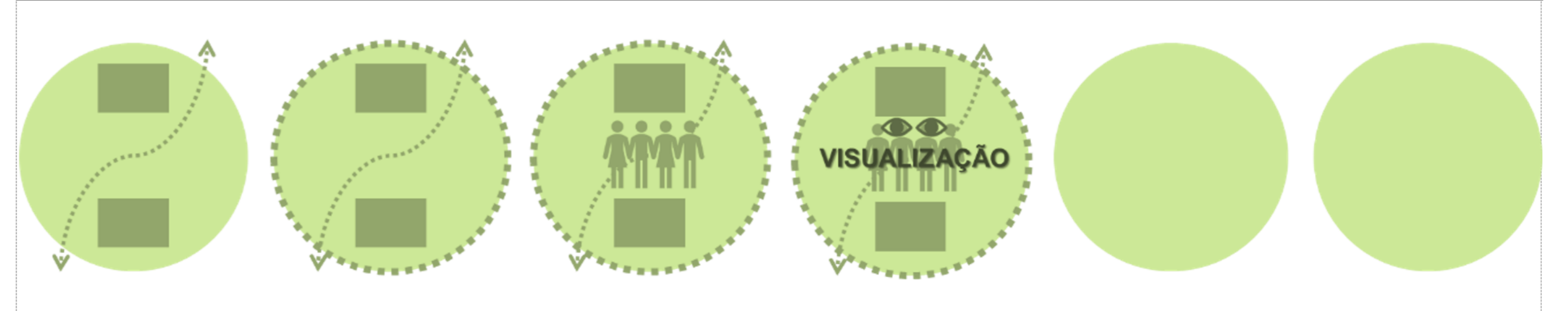
Figura 3:  
Representação esquemática de características básicas do lugar



Fonte: Elaborada com base em Hardt (2020) e nas referências citadas.

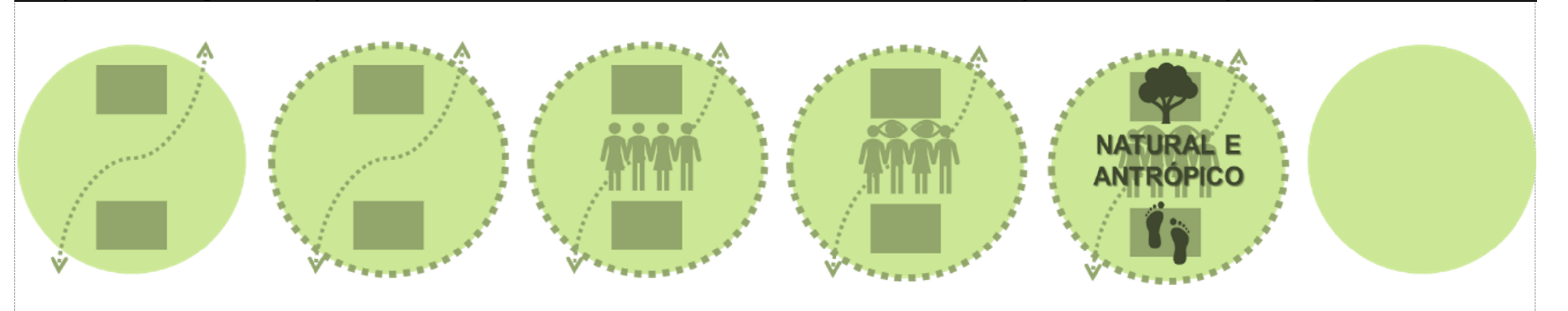
Em resumo, o espaço configurado como território é transformado em lugar quando apropriado por indivíduos ou comunidades, por meio de vínculos relacionais e afetivos. Resultante da sobreposição de períodos vividos (Hardt, 2020) e representando a visualização espacial (Figura 4), a **paisagem** é a composição de elementos naturais e antrópicos (Figura 5) existente em tempo, local e momento social específicos, produzindo percepções mentais e sensações estéticas.

Figura 4:  
Representação esquemática de características básicas da paisagem



Fonte: Elaborada com base em Hardt (2020) e nas referências citadas.

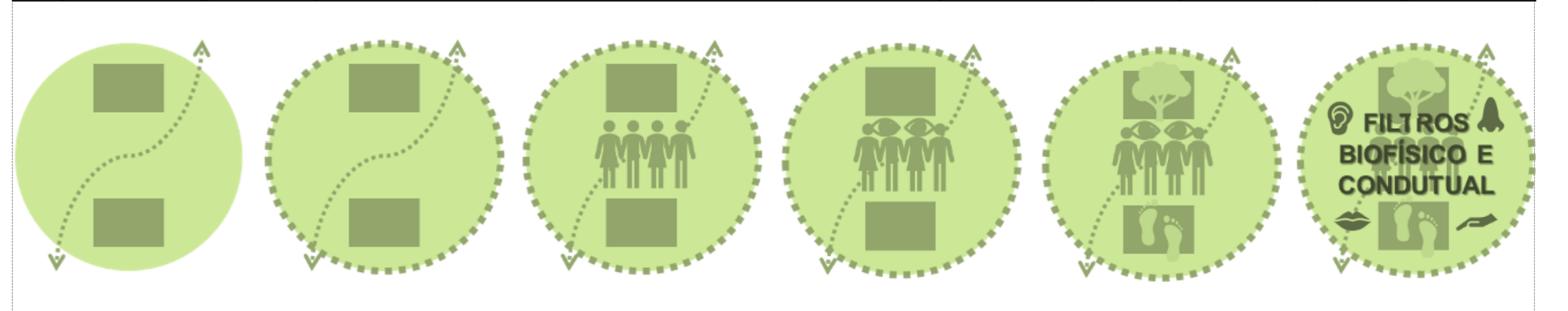
Figura 5:  
Representação esquemática de características básicas dos componentes da paisagem



Fonte: Elaborada com base em Hardt (2020) e nas referências citadas.

Nesse âmbito, a paisagem é constituída pelo espaço visual e apropriada por mecanismos perceptuais, como respostas sensitivas e psicológicas do observador, condicionadas por filtros biofísicos (sentidos) e condutuais (cognições) (Figura 6).

Figura 6:  
Representação esquemática de características básicas do processo perceptual da paisagem



Fonte: Elaborada com base em Hardt (2020) e nas referências citadas.

Em síntese, a paisagem promove fenômenos que Tuan (2012[1974]) denomina tanto de “topofilia”, relativa a experiências positivas e agradáveis, transformando espaços em territórios e lugares, quanto de “topofobia”, vinculada a efeitos adversos e repulsivos.

### 4. CONCLUSÃO

Respondendo à **pergunta orientadora** da investigação, as considerações finais encerram o ciclo contínuo e interativo dos usuários com o espaço, o território, o lugar e a paisagem, com os estudos sobre aspectos espaciais embasando o entendimento de questões paisagísticas.

### 5. REFERÊNCIAS

- DUARTE, Fábio. **Crise das matrizes espaciais**: arquitetura, cidades, geopolítica, tecnocultura. São Paulo, SP, BR: Perspectiva; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, 2002. (Coleção Debates) ISBN 978-8527303071.
- HARDT, Leticia Peret Antunes. **Composição paisagística**: elementos naturais e construídos. Curitiba, PR, BR: Contentus, 2020. ISBN 978-6557453629.
- LEFEBVRE, Henri. **La production de l'espace**. 4.ed. Paris, FR: Economica, 2000[1974]. (Collection Ethno-Sociologie). ISBN 978-2717839548.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4.ed.reimp. São Paulo, SP, BR: Editora da Universidade de São Paulo – EdUSP, 2023[1996]. (Coleção Milton Santos). ISBN 978-8531407130.
- SRI, Ch. Satya; RAO, Chandra Sekhar. **Critical thinking: An indispensable ability for decision making and problem solving. The Review of Contemporary Scientific and Academic Studies**, Hyderabad, TG, IN: Chandra Sekhar Rao, v.6, n.2, p.1-5, 2026. <https://doi.org/10.55454/rccas.6.02.2026.001>.
- SRI, Ch. Satya; RAO, Chandra Sekhar. **Critical thinking: An indispensable ability for decision making and problem solving. The Review of Contemporary Scientific and Academic Studies**, Hyderabad, TG, IN: Chandra Sekhar Rao, v.6, n.2, p.1-5, 2026. <https://doi.org/10.55454/rccas.6.02.2026.001>.
- TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. Londrina, PR, BR: Editora da Universidade Estadual de Londrina – EDUEL, 2012. (Título original: *Topophilia: a study of environmental perception, attitudes, and values*. Englewood Cliffs, NJ, US: Prentice-Hall, 1974). ISBN 978-8572168069.